

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER COMO MACROSSISTEMA DO MODELO BIO-ECOLÓGICO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Doutoranda MARIA RITA BRUEL;
Mestre em Educação, PHd ANGELO VARGAS
Universidad Católica Nuestra Señora de La Asunción- Asunción/Paraguay e UFRJ/Brasil
mrbruel@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Pesquisas e estudos sobre o lazer revelam poucas referências às políticas públicas, embora seus resultados possam atuar como uma mola propulsora para o avanço e a melhoria da qualidade dos serviços públicos prestados nesse setor.

Para se conceber o lazer como fato gerador de políticas públicas e o impacto que estas provocam no cidadão faz-se necessário analisá-lo a partir da produção científica existente. O lazer, juntamente com a educação, a cultura e o esporte é um direito de todos os brasileiros estabelecido pela Constituição da República Federal do Brasil – a Constituição Cidadã, voltada para os direitos sociais. Juntamente com a garantia de direitos se impõe a obrigatoriedade do dever do Estado, responsável pelo estabelecimento de políticas públicas nas esferas federal, estadual e municipal.

Mesmo sendo preceito constitucional constando no Artigo 6º. e Artigo 217 a instituição Lazer ainda carece de regulamentação para seu cumprimento integral. Ocupa a posição nas políticas públicas atrelada às vezes à cultura, ao turismo ou à assistência social, numa clara demonstração que embora legal ainda lhe falte legitimidade. Nos debates públicos o lazer ganha algum destaque quando da necessidade de mobilização popular, da organização dos movimentos populares, ou no combate de problemas sociais emergentes em determinados espaços e tempos, enfim, permanece em segundo plano no rol de prioridades da gestão pública.

É intenção de este artigo apresentar resultados preliminares do estudo sobre as políticas públicas de esporte e lazer da cidade de Curitiba, cuja gestão acontece de forma descentralizada nas Administrações Regionais por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) e o impacto no cidadão.

Uma avaliação de impacto das políticas públicas aparece na literatura normalmente relacionada com teorias sociológicas e ou psicológicas. Modernamente surgiram estudos apontando a possibilidade de avaliação e de entendimento do fenômeno através da Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, que tem como representante Urie Bronfenbrenner. Trabalhos de produção acadêmica no Brasil referenciados na sua teoria centram-se, além das áreas da psicologia e medicina, também na área da educação física, mais especificamente voltadas para o esporte de rendimento com foco nas políticas públicas, conforme Vieira (1999) e Vieira (1999).

O ser humano em desenvolvimento só pode ser entendido ou explicado na reciprocidade da interação com seu contexto, elemento gerador do seu desenvolvimento. Bronfenbrenner (1996/2002) avançou nos seus estudos ao superar a dicotomia inato/adquirido existente nas teorias desenvolvimentistas, incluindo o componente sócio-cultural, representado pelo contexto ambiental. Ao estabelecer a Teoria dos Sistemas Ecológicos defendeu a importância de se investigar as interações concretas do cotidiano e suas implicações no ser em desenvolvimento. A base do Modelo Bio-ecológico se dá no estudo do processo de interação entre o ser humano em desenvolvimento e “as propriedades em mudança dos ambientes imediatos nos quais a pessoa vive, como esse processo é afetado pelas relações entre aqueles ambientes, e pelos contextos mais amplos nos quais os ambientes estão envolvidos”(BRONFENBRENNER, 1979, p.21 *apud* KREBS, s.d).

Discutir as propostas públicas de lazer de uma cidade torna-se um tema desafiador quando da tentativa de delimitar seu alcance social como fomento de exercício de

cidadania, uma vez que este abrange um leque de diversidades incluindo personagens, comportamentos, hábitos de vida e crenças. Assim, o lazer como fenômeno sócio-cultural, o lazer como direito social e dever do Estado, as políticas públicas na forma descentralizada como modelo de gestão e o impacto que provocam no desenvolvimento do ser humano, são questionamentos passíveis de avaliação por meio do Modelo Bio-Ecológico adaptado.

Portanto, o impacto que as políticas públicas de esporte e lazer provocam no cidadão foi objeto de análise do presente estudo, que teve como objetivos específicos: a identificação dos elementos que compõem o *macrossistema* e sua influência no desenvolvimento do ser humano e a relação e interdependência dos fatores coercitivos na formação do cidadão no exercício pleno de seus direitos quanto ao uso da instituição lazer.

O lazer na conjuntura atual possui a força de um fato autônomo, que tem origem nas transformações sócio-econômicas e políticas dos países ocidentais. O lazer pode ser compreendido como: “Fenômeno tipicamente moderno resultante das tensões entre capital e trabalho, que se materializa como um tempo e espaço de vivências lúdicas, lugar de organização da cultura, perpassado por relações de hegemonia” (MASCARENHAS, 2003, p. 97 apud MASCARENHAS e MARCASSA, 2005, p. 256).

Para Dumazedier (2004, p. 36), “os sistemas relacionados com esses importantes elementos da civilização devem ampliar-se a fim de conseguirem abarcar o conjunto das características e dos fatores de uma civilização do lazer”, cuja consolidação vai representar um conjunto de aspirações do homem em busca de uma nova felicidade, - uma nova cultura. Ambos os autores tratam o lazer sob a perspectiva da dimensão das necessidades sociais básicas do homem, bem como nas interfaces com os componentes da esfera da vida cotidiana como a educação, a economia, a política e a cultura.

Uma adaptação do Modelo Bio-Ecológico do Desenvolvimento Humano de Bronfenbrenner (1996/2002) no presente estudo examinou os relacionamentos entre o indivíduo em desenvolvimento e os contextos da pessoa ativa, identificando as características do processo de implantação e criação de uma política de lazer para uma população.

O Modelo Bio-Ecológico propõe que o desenvolvimento humano seja estudado por meio da interação de quatro núcleos, que são denominados pelo autor de: *Processo, Pessoa, Contexto e Tempo – PPCT*. Estes núcleos são mecanismos responsáveis pelo desenvolvimento do indivíduo. As características do indivíduo e do meio ambiente, suas estruturas ambientais e os processos que ocorrem dentro e entre eles devem ser considerados como interdependentes e analisados em termos de sistemas. Tais mecanismos são importantes para compreender o indivíduo em sua totalidade, uma vez que seu desenvolvimento ocorre por meio de um processo de interação permanente entre o ambiente e as características da pessoa, no decorrer do tempo num determinado contexto.

Os diferentes tipos de ambiente são analisados em termos de sistemas com níveis de interconexão e interdependência, sendo que o primeiro nível de influência no desenvolvimento da pessoa é o *microssistema* – definido como um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais, experienciados pelo usuário de atividades sistemáticas de lazer, uma pessoa em desenvolvimento nos ambientes que ela frequenta e com as quais estabelece relações imediatas face-a-face.

O segundo nível chama-se *mesossistema*, que é o conjunto de microssistemas do qual a pessoa participa diretamente, assim como as inter-relações estabelecidas entre eles, que pode ser entre o indivíduo em desenvolvimento e uma instituição, traduzido aqui pelos familiares, colegas, professores e coordenadores. Tais níveis exercem uma profunda influência no desenvolvimento do ser humano, pois são sistemas nos quais a pessoa estabelece uma interação íntima, que produz e sustenta seu desenvolvimento, mesmo que o contexto seja externo ao núcleo familiar.

O *exossistema*, terceiro nível, compreende o ambiente que desempenha uma influência indireta sobre o desenvolvimento das pessoas. Neste nível é identificada como sistemas importantes a teia diversificada de relações podendo ser o ambiente de trabalho, a

mídia, a rede de apoio social: as políticas públicas de saúde, de educação, de assistência social, a gerência da administração regional e a comunidade circundante.

O último nível conhecido como *macrossistema* compreende padrões generalizados composto pelos padrões globais de ideologia e organização das instituições sociais comuns a uma determinada cultura ou subcultura, e ainda de crenças, religiões, leis, entre outros sistemas presentes no cotidiano das pessoas que influenciam seu desenvolvimento, neste caso, as políticas públicas de esporte e lazer da SMEL.

Para Bronfenbrenner (2002, p.8-9)

ao analisar e comparar os micro-, meso-, e exossistema que caracterizam diferentes classes sociais, grupos religiosos ou étnicos, ou sociedades inteiras, é possível descrever sistematicamente e distinguir as propriedades ecológicas desses contextos sociais mais amplos como ambientes para o desenvolvimento humano.

Este *macrossistema* que é o meio social onde as pessoas se desenvolvem é complexo e de uma dinamicidade muito profunda, que merece ser subdividido em partes, a cultura ou subcultura, como exemplo no caso específico, a cultura corporal, para permitir o aprofundamento de estudos e melhor entendimento de sua influência sobre o desenvolvimento humano. É no contexto da cultura corporal que se insere o comportamento das pessoas quanto ao exercício do direito ao lazer, cuja garantia é dever do Estado através do estabelecimento de políticas públicas.

Bronfenbrenner (2002, p.9) é enfático quando afirma que “uma abordagem ecológica ao estudo do desenvolvimento humano requer uma reorientação da visão convencional da relação adequada entre a ciência e a política pública”. Entender o desenvolvimento humano implica em extrapolar os limites da ciência, mesmo entendendo que há suposições ideológicas subjacentes, e às vezes profundamente limitantes na busca do conhecimento através do planejamento da pesquisa ou identificação do problema que inquieta o investigador. Cabe aqui o pensamento de Bronfenbrenner (2002, p.9) quanto a integração entre o conhecimento científico e a política social

Uma integração funcional entre a ciência e a política social naturalmente não significa que as duas devem ser confundidas. Ao examinar o impacto das questões de política pública na pesquisa básica sobre o desenvolvimento humano, é essencial distinguir as interpretações fundamentadas na evidência empírica daquelas enraizadas numa preferência ideológica. Está claro que a desejabilidade de uma relação recíproca entre a ciência e a política social resulta da inclusão, no modelo teórico do ambiente, de um nível de macrossistema envolvendo padrões generalizados de ideologia e estrutura institucional característicos de uma determinada cultura ou subcultura. A política pública é uma parte do macrossistema determinando as propriedades específicas dos exo-, meso- e microssistema que ocorrem no nível da vida cotidiana e governam o curso do comportamento e do desenvolvimento.

Isto referendou nosso entendimento sobre as políticas públicas como parte do *macrossistema* voltadas para uma população, composta de indivíduos que se relacionam numa interdependência sistemática e permanente, nos permitindo adotar o Modelo Bio – Ecológico como uma diretriz ou um referencial para seu entendimento, a partir dos seus quatro elementos: *PPCT* essenciais para o estudo do desenvolvimento em contexto. Como parâmetro de observação da mudança fez-se uma busca nos aspectos fundamentais existentes em todos

os níveis do meio ambiente ecológico, do *micro-* ao *exossistema*, ao eliminar, acrescentar ou modificar elementos e interconexões. Esses elementos podem ser as representações e comportamentos das pessoas perante o meio ecológico, o seu modo de vida e o entendimento sobre seu papel de cidadão.

Um sistema de lazer organizado para uma cidade deve ser concebido para um usuário que vive e se relaciona naquele espaço e tempo de forma processual, formatando o contexto, cujos elementos correspondem ao Modelo Bio-ecológico de Urie Bronfenbrenner, composto pelos quatro núcleos: *Processo, Pessoa, Contexto e Tempo*, que vão servir como eixo de sustentação para uma análise do contexto social – as políticas públicas de lazer da cidade de Curitiba, aqui identificadas como *macrossistema*.

Estes núcleos foram analisados de forma interdependente e no contexto. Para tanto, a partir do *microsistema* (*usuário dos programas de esporte e lazer*) tentou-se identificar o impacto que o *macrossistema* (*políticas públicas de esporte e lazer*) pode provocar no cidadão.

Por meio de entrevista estruturada junto à amostra composta por quarenta e dois usuários identificou-se na forma sistêmica a interferência do meio ambiente, suas estruturas e os processos que ocorrem dentro e entre eles - (*mesossistema*). Assim, foi identificado o perfil sócio-demográfico do usuário das atividades corporais sistemáticas dos programas de esporte e lazer da SMEL, suas razões e motivos na adesão e permanência nos programas e as prováveis interconexões estabelecidas cotidianamente no contexto e o impacto que estas provocam.

Como razões para participar destes programas o usuário apontou o fato de poder estabelecer vínculos de amizade e afetividade entre os pares e professores, de encontrar um bom ambiente e ainda de ter bons professores, confirmando o pressuposto de que o padrão de atividades e as relações interpessoais são elementos instigadores para o desenvolvimento da pessoa sendo que tais atributos compõem um *microsistema*.

Para adesão e permanência nos programas de atividades corporais os usuários se dizem motivados pelo fato de programas sistemáticos de lazer serem ofertados gratuitamente, da proximidade com sua residência ou local de trabalho, e ainda por se identificarem com os professores em um processo de interação permanente. “Na concepção de Bronfenbrenner um *mesossistema* deve ser avaliado pelo seu potencial de funcionar com uma efetiva rede social” (KREBS, 2001, p. 141). Uma política pública de lazer deve ser necessária, acessível e com significância para o usuário para que ele possa persistir na atividade até que consiga seu objetivo.

O *macrossistema*, - a dimensão mais abrangente do sistema-, aquela que estabelece relações e interconexões entre dois ou mais ambientes (*exossistema*), mesmo sem a participação do *microsistema* ativo em um dos ambientes, foram consideradas nesta análise, identificadas pelas declarações dos usuários que procuram estas atividades principalmente por recomendação médica, o que revelou forte influência dos sistemas de saúde, de assistência social e da cultura. As políticas públicas municipais atuando intersetorialmente exercem forte influência sobre o desenvolvimento do cidadão. A preocupação com a preservação e manutenção da saúde leva o cidadão a se valer das políticas públicas ao revelar que se dedica à prática de atividades físicas corporais nos seus momentos de lazer em detrimento das práticas esportivas e ou de entretenimento. Outra conexão que surgiu com muita ênfase nas respostas dos entrevistados foi o papel representado pelos meios de comunicação de massa, estes exercem intensa pressão social forjando a hegemonia de uma cultura corporal padronizada, traduzida no comportamento do cidadão que para seu desenvolvimento enquanto ser humano em toda sua dimensão tem a necessidade premente de manutenção da saúde e melhoria de qualidade de vida. No nível do *macrossistema* revelaram-se a importância de se pensar as políticas públicas de forma intersetorializada para atendimento ao cidadão em um contexto social abrangente.

Tais mecanismos foram importantes para a compreensão do objeto de estudo na sua totalidade, uma vez que o desenvolvimento das políticas públicas de esporte e lazer ocorre por meio de um processo permanente de interação e inter-relação abrangendo o usuário, o meio ambiente e as características do contexto em um determinado tempo, aqui identificado pelos quatro núcleos: *Processo, Pessoa, Contexto e Tempo- PPCT*. Cabe ao poder público, responsável pela efetivação do direito ao lazer, forjar uma política apoiada na compreensão transdisciplinar e intersetorial, mantendo a interlocução entre as diversas esferas do governo e a sociedade civil organizada.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Urie. *A ecologia do desenvolvimento humano: Experimentos naturais e planejados*. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva. 2004.

KREBS, Ruy Jornada. *Novas tendências para o estudo do desenvolvimento humano*. Palestra proferida no V Encontro Internacional para Estudos da Criança. Disponível em:

<http://www.fmh.utl.pt/mestrado/c/textosruykrebs/novastendencias.pdf>. Acesso em 09 out. 2008.

KREBS, Ruy Jornada. A especialização esportiva precoce: uma releitura à luz da teoria dos sistemas ecológicos. In: VARGAS, Angelo (org) *Desporto e tramas sociais*. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 133-144.

MASCARENHAS, Fernando; MARCASSA, Luciana. Lazer ,p. 255-259. In. GONZÁLEZ, Fernando Jaime, Fensterseifer, Paulo Evaldo (org.) *Dicionário crítico da educação física*. Ijuí: Unijuí, 2005.

VIEIRA, José Luiz Lopes. *O processo de abandono de talentos do atletismo do estado do Paraná: Um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos*. 1999, 147 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

VIEIRA, Lenamar Fiorese. *O processo de desenvolvimento de talentos paranaenses do atletismo: Um estudo orientado pela teoria dos sistemas ecológicos*. 1999, 173 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

MARIA RITA BRUEL

Rua Coronel Agostinho Macedo, 319/31

80520-100 - Curitiba-Paraná

Tel.(41) 3353-6478 – mrbruel@yahoo.com.br